

TRANSCENDÊNCIA TECNOLÓGICA TRANS-HUMANA: considerações sobre o trans-humanismo a partir de uma dimensão de espiritualidade secular¹

Alef Vitor Paulino de Medeiros²
Professor(a) Orientador: Antônio Júlio Garcia Freire³

RESUMO

Será explorado inicialmente o significado de trans-humanismo. Adiante, o foco recairá sobre a hipótese do trans-humanismo a partir de uma dimensão de espiritualidade secular que fundamenta-se na chamada transcendência tecnológica, havendo destaque para as aspirações do ser trans-humano numa atitude de identificar como sua relação e integração/unificação com as ferramentas tecnológicas tornam estas em objetos de intenso desejo, em que o indivíduo toma parte nos frutos do tecnicismo e da ciência e tecnologia a partir de suas diferentes bases epistemológicas. Diante do exposto anteriormente, o presente artigo tem como objetivo geral demonstrar o trans-humanismo e uma forma de manifestação de espiritualidade secular que pode decorrer dele. Além do mais, a pesquisa evidencia como objetivos específicos compreender o significado do que é ser trans-humano; analisar a integração/relação sujeito e aparato tecnológico para a intenção da transcendência tecnológica como uma maneira de superar a natureza biológica, e também perceber de que forma as justificativas para a fusão entre indivíduo e ferramentas tecnocientíficas corroboram para um modelo de espiritualidade trans-humana que tem por base os conhecimentos da ciência e tecnologia, como a inteligência artificial por exemplo. Este trabalho foi desenvolvido a partir de revisão bibliográfica, em caráter descritivo. Assim, serão vistas contribuições significativas de autores que serviram de base para as descrições desenvolvidas neste artigo.

Palavras-Chave: Trans-humanismo; Espiritualidade secular; Transcendência tecnológica.

ABSTRACT

Initially, the meaning of trans-humanism will be explored. Further on, the focus will be on the hypothesis of trans-humanism from a dimension of secular spirituality that is based on the so-called technological transcendence, with emphasis on the

¹ Artigo apresentado como avaliação parcial da disciplina obrigatória de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Ciências da Religião – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

² Graduando de Ciências da Religião, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Campus Avançado de Natal. E-mail: alefmedeiros@alu.uern.br / paulinoalef@gmail.com

³ Professor Adjunto IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Doutor em Filosofia pela UFRN; Líder do *Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Fenômeno Religioso*; Vice-coordenador do Mestrado Profissional em Filosofia - PROF-FILO. E-mail: antoniojulio@uern.br

aspirations of the transhuman being in an attitude of identifying how their relationship and integration/unification with technological tools turn these into objects of intense desire, in which the individual takes part of the products of technicism and science and technology from their different epistemological bases. Bearing this in mind, this article has the general objective of demonstrating trans-humanism and a form of manifestation of secular spirituality that can arise from it. Furthermore, the research shows as specific objectives to understand the meaning of what it is to be transhuman; to analyze the integration/relationship between subject and technological apparatus for the intention of technological transcendence as a way to overcome biological nature, and also to understand how the justifications for the fusion between individual and technoscientific tools corroborate a model of transhuman spirituality that is based on knowledge of science and technology, such as artificial intelligence for example. This work was developed from a bibliographic review, in a descriptive character. Thus, significant contributions from authors that served as the basis for the descriptions developed in this article will be seen.

Key Words: Trans-Humanism; Secular Spirituality; Transcendence; Technology.

1 INTRODUÇÃO

O trans-humanismo enquanto movimento intelectual e filosófico, tem como objetivo principal alterar as capacidades humanas com o uso da tecnologia, a fim de conseguir maximizar ou potencializar o aparato biológico humano, exercendo sobre este um controle mais profundo e complexo, em uma velocidade maior do que a própria evolução biológica do homem, o que lhe permitiria atingir uma condição que poderia ser chamada de pós-humana. (FERRY, 2018). Tanto o movimento transhumanista quanto a condição de ser pós-humano abre margem para discussões no campo da Bioética, visto que se trata de alterar as características biológicas humanas através de técnicas advindas da nanotecnologia, engenharia genética e demais produções e descobertas da Ciência e Tecnologia. Além do mais, também existem debates a partir de uma Ética teológica, especificamente porque o tema gera contornos escatológicos quando analisado de dentro da concepção cristã, por exemplo.

Esse tema também desemboca na relação com a espiritualidade (objeto do presente artigo), expressa por meio da noção de que a tecnologia pode auxiliar o homem no seu desejo de ultrapassar várias situações ou estados visto por ele como

limitantes, como doenças, fome, envelhecimento e, quem sabe, alcançar a imortalidade⁴. Mas esse ponto vai além, o objetivo máximo seria transcender a condição biológica com o auxílio do aparato tecnológico, materializado por meio da maximização das capacidades humanas que, outrora, eram melhoradas ou corrigidas a partir de produções tecnológicas que atuavam externamente ao corpo físico dos indivíduos, por meio da criação de objetos que os permitiam vencer os limites deixados pela evolução biológica, o que não deixa de ser uma expressão de trans-humanismo, mas o é em um formato não radical.

Diante de diversas leituras realizadas acerca do fenômeno do trans-humanismo, percebe-se de maneira clara que são poucos os trabalhos que estabelecem uma ponte entre ele e a noção de transcendência, deixando de explorar uma imensa riqueza de detalhes que demonstram muitas aproximações entre esses dois campos. Inclusive, Cruz (2021) cita uma proposta da revista *Rever* para que mais pesquisas fossem realizadas sobre a temática dentro do campo da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), mas não houve um retorno massivo por parte dos estudiosos brasileiros.

A relação entre o trans-humanismo e a noção de transcendência, é algo que poucos pesquisadores procuraram desenvolver mais a fundo, como é o caso de uma pesquisa em conjunto, dentre aqueles, de Soares, Klautau, Klautau (2020). Portanto, existe um espaço amplo de discussão bastante promissor para explorar as muitas aproximações entre aqueles dois campos e discutir o sentido de transcender às limitações percebidas pelos trans-humanistas presentes na realidade e no corpo biológico.

A ideia de uma evolução trans-humana que possui controle sobre os limites da própria evolução biológica é um efeito que é interpretado da cultura tecnológica e biotecnológica em seus avanços mais radicais. (FERRY, 2018). Ou seja, será visto que uma espiritualidade secular transumanista pode ser interpretada a partir do entendimento de que o controle das mudanças profundas sobre a biologia humana supostamente garantiria ao homem suplantar algumas doenças, a velhice e outras situações vistas como limitantes. (FERRY, 2018). Dessa maneira, fica evidenciada uma transcendência trans-humana que é aliada aos produtos tecnológicos criados a

⁴ Esse é um objetivo futuro buscado pela proposta trans-humana.

partir de áreas da tecnologia e da biotecnologia trabalhando em conjunto. (FERRY, 2018).

Nesse sentido, o espiritualista trans-humano anseia por imortalidade, sendo no sentido biológico, ou seja, do próprio corpo (consciência imanente), descartando uma eternidade metafísica, buscando a superação das limitações e fragilidades da própria natureza biológica e depositando sua confiança em um projeto que permita ultrapassar a barreira do tempo e suas consequências que aniquilam a existência. Os adeptos do trans-humanismo acreditam, desse modo, que tal realidade será possível em algum momento, e que a partir daí conseguiriam construir um sentido e um objetivo pelos quais viver, imersos em um mundo real, concreto e objetivo, sem as inseguranças e as dúvidas de um além-mundo incerto e impossível de validar *a priori*.

Evidentemente, esse cenário é extenso e alguns dos seus aspectos serão debatidos ao longo deste artigo, compreendendo que o trans-humanismo é mais comum do que se pensa, e que as discussões mais profundas - no sentido daquele em termos de uma dimensão de espiritualidade secular - pode ser interpretada quando o ponto de discussão incide sobre a noção do movimento no que propõe para o homem a biotecnologia, a nanotecnologia, a engenharia genética e a inteligência artificial de maneira mais intensa. (FERRY, 2018).

Todas as considerações anteriores são importantes para promover o debate sobre a noção da perspectiva trans-humanista relacionada a uma forma de viver baseada inicialmente, de acordo com Ferry (2018) numa maneira de se relacionar com os produtos da descoberta tecnológica em termos de melhorias de problemas reais relacionados ao corpo ou questões meramente estéticas⁵, até que se chega à transformação dos produtos tecnológicos em objetos de culto, de intensa procura e aceitos massivamente, daí pode decorrer a espiritualidade trans-humanista; tudo isso devendo-se às promessas e resultados observados com a aplicabilidade dos métodos desenvolvidos pelas mais variadas áreas do campo da medicina utilizando-se dos materiais do campo tecnológico.

⁵ As melhorias relacionadas às questões estéticas é um dos pontos que podem levar à intensificação da proposta trans-humana, já que é um dos aspectos que fazem parte do paralelo entre melhoria-terapêutica trazida por Ferry (2018), mas aquelas não devem ser consideradas como elemento único capaz de fomentar a busca pelos produtos tecnológicos e de concretizar a forma final de uma espiritualidade secular trans-humanista.

Portanto, são as propostas - ou antinomias - do trans-humanismo e seus desdobramentos, ao lado das intenções dos indivíduos, que serão considerados principalmente para demonstrar e estabelecer aquilo que é um dos objetivos deste artigo: descrever a transcendência tecnológica e a existência de uma espiritualidade secular que pode acompanhar o movimento trans-humanista, que busca seu fundamento na ciência e tecnologia, em especial nas aceleradas inovações técnicas.

Por fim, o presente artigo foi construído a partir de revisão bibliográfica, em que buscou-se revelar com clareza o trans-humanismo e a busca pela transcendência tecnológica dos seus adeptos, visto que este é um tema multifacetado e que gera muitas chaves de análise distintas que ajudam a compreender a identidade trans-humana.

2 EXPLORANDO O SIGNIFICADO DO TRANS-HUMANISMO E ALGUMAS DE SUAS CARACTERÍSTICAS

Conforme já mencionado de maneira supracitada, antes de qualquer discussão a respeito do tema que será objeto de análise no presente artigo, faz-se necessário dar suas devidas definições. O significado do termo trans-humanismo é até relativamente simples de expressar, o que o torna complexo são as variadas possibilidades de pesquisa que ele gera. Assim, de maneira objetiva, trans-humanismo é um movimento filosófico que, segundo Ferry (2018), trata-se de:

[...] um amplo projeto de melhoria da humanidade atual em todos os aspectos, físico, intelectual, emocional e moral, graças aos progressos das ciências e, particularmente, das biotecnologias. Portanto, uma das características mais essenciais do movimento transumanista diz respeito, como também sugerimos, ao fato de que pretende passar do paradigma médico tradicional, o da terapêutica, cuja finalidade é “reparar”, curar doenças e patologias, para um modelo “superior”, o da melhoria, ou até do “aumento” do ser humano. (p. 1).

Além do mais, Ferry (2018) estabelece com clareza as diferenças existentes de perspectivas diferentes entre os próprios trans-humanistas, em que há aqueles que enxergam como positiva a ideia bioterapêutica - em caráter estrito - do movimento, concentrando-se, portanto, na finalidade de tratamento e prevenção de doenças, ao passo que outros grupos pretendem alcançar o que se entende por

pós-humanismo. Assim, o que Ferry (2018) quer dizer é que, aquela primeira noção está baseada em conservar o aparato biológico humano, mas incidindo sobre ele alterações com a finalidade de torná-lo forte o suficiente contra doenças e o processo de envelhecimento, por exemplo. Já a proposta pós-humana, segundo Ferry (2018): “[...] defende não a simples melhoria da humanidade atual, mas a fabricação de outra espécie, uma espécie que, no limite, não terá mais muito a ver com a nossa”. (p. 9). Essas compreensões trazidas por Ferry (2018) são importantes porque elas definem até mesmo como diferem a relação dos trans-humanistas para com o campo da bioética em comparação aos trans-humanistas pós-humanos. Segundo ele, os adeptos da noção de biomelhoramento com finalidade de tratamento de saúde

não são hostis [...] a uma reflexão bioética “prudencial” sobre os limites morais e políticos que não devem ser ultrapassados, sobre as precauções a serem tomadas no uso das tecnologias, pode-se dizer que eles se situam ainda na esteira do humanismo clássico inaugurado por autores como Picco della Mirandola e Condorcet. Trata-se, portanto, mais de algo que poderíamos chamar de “hiperhumanismo” do que de um anti-humanismo - sendo a diferença a principal em relação ao darwinismo clássico o fato de que não se trata mais aqui de sofrer a evolução natural, mas de dominá-la e conduzi-la por nós mesmos - o que um humanismo clássico como o de Condorcet poderia no limite aceitar perfeitamente, desde que as questões de ética e prudência fossem seriamente consideradas e as decisões democráticas sobre esses assuntos não fossem totalmente ultrapassadas pela velocidade e amplitude das revoluções tecnológicas. (FERRY, 2018, p. 10 - 11).

Apesar de tudo isso, é evidente que aquelas duas percepções podem se misturar em algum momento, começando por aquele indivíduo que, inicialmente, compreendia o uso e a integração com o aparato tecnológico como elemento oferecido pelo âmbito da biotecnologia tendo a intenção de corrigir algum problema relacionado ao próprio corpo. (FERRY, 2018). Com o passar do tempo, ao serem aperfeiçoados novos produtos nas bases epistemológicas da ciência e tecnologia, tais como a nanotecnologia, biomedicina, robótica, inteligência artificial, o mesmo indivíduo, que uma vez utilizou um produto de um desses campos ou da integração desses para reparar um problema grave de visão, por exemplo, poderá estar mais suscetível a participar de propostas mais radicais de um trans-humanismo mais acentuado, mesclando aquelas duas concepções vistas em Ferry (2018), sobretudo porque o discurso da ciência e tecnologia e os seus produtos passam a ser

supervalorizados e cultuados pelos indivíduos devidos aos seus resultados significativos, condição esta que se coaduna com a noção de espiritualidade secular trans-humana atrelada ao aspecto da transcendência tecnológica. Portanto, este movimento é explicado pela oferta de produtos tecnológicos a partir da construção tecnocientífica e pela incorporação por parte dos sujeitos daquilo que é produzido pela ciência e a técnica em suas diferentes bases epistemológicas no que se refere ao campo tecnológico, que além dos já citados por Ferry (2018), tem-se manipulações genéticas por meio do técnica do *CRISPR*⁶, criogenia, implantes cerebrais, órgãos artificiais e etc.

Portanto, aqui, o conceito aponta na linha de absorção por parte do corpo do indivíduo do que é descoberto e construído pelos estudiosos envolvidos no desenvolvimento das ferramentas que permitem ao homem se tornar unificado com os artefatos tecnológicos. Para Ramos (2018):

O Transhumanismo é uma filosofia que tem como objetivo melhorar a condição humana a partir do uso de ciência e tecnologia (biotecnologia, nanotecnologia e neurotecnologia) para aumentar a capacidade cognitiva e superar limitações físicas e psicológicas. (n.p.).

Outro autor que também traz uma definição bastante interessante sobre o trans-humanismo é Erico Hammes. Diante disso, de acordo com Hammes (2018):

Transumanismo consiste na aplicação dos diferentes recursos disponíveis no âmbito da tecnologia e das ciências para superar os limites da condição humana, seja quanto à saúde, à idade e à inteligência ou ao conhecimento". (p. 435).

Além do mais, Cruz (2021) é um outro autor em que já é possível ver a dimensão da ideia de transcendência tecnológica que permite ao homem superar as limitações da sua natureza biológica. Dessa forma, ao falar sobre o trans-humanismo, diz que ele reflete

[...] o simples foco no aprimoramento humano, e os cenários de transcendência radical do substrato biológico pela inteligência artificial e pela robótica. (CRUZ, 2021, p. 8).

Portanto, nesse primeiro momento foi visto o conceito de trans-humanismo,

⁶ CRISPR- Cas9 é uma técnica de engenharia genética (edição de DNA) que possui resultados promissores em tornar os seres humanos protegidos contra determinadas doenças desde o nascimento. (FERRY, 2018).

ressaltando a ideia de que ele é um dos efeitos de uma cultura tecnológica que avança sobre diversos campos do saber técnico. Ou seja, uma das definições passa pela explicação do movimento em conjunto de uma singularidade entre áreas do campo tecnológico (especialmente no pós-humanismo) que se complementam em torno de um objetivo em comum sobre a natureza biológica do homem. (FERRY, 2018). É a partir dessa coalizão que também torna-se possível perceber os traços de uma espiritualidade trans-humana secular, que é um dentre os múltiplos resultados que se pode obter com a conjuntura citada anteriormente.

2.1 TRANSCENDÊNCIA TECNOLÓGICA: a concretização de uma espiritualidade secular trans-humana

Conforme já foi mencionado antes, e partindo da ideia do trans-humanismo como movimento que visa alterar o corpo biológico fazendo uso das bases epistemológicas da ciência e tecnologia, não é de hoje que a relação homem e máquina e/ou artefatos tecnológicos é estreita. É evidente que em um primeiro momento da história humana não havia uma aproximação tão notória entre ambos como na contemporaneidade. No entanto, é enganoso pensar que a tecnologia e seus produtos sejam algo apartado da vida e das relações dos indivíduos, como um ente que lhes é estranho. Por exemplo, ao longo do tempo, o que explica a melhoria dos bens e serviços que são ofertados é a intervenção humana cada vez maior sobre os produtos da realidade material. Por isso mesmo que Cupani (2004) diz que “[...] a filosofia da tecnologia nos ajuda a reconhecer a tecnologia como dimensão da vida humana, e não apenas como um evento histórico”. (p. 493). Tendo isso em vista e considerando o aspecto da ética que torna-se um caminho para iluminar o percurso que envolve todo o processo de maturação da relação do homem com a tecnologia até se chegar às possibilidades de tecer a configuração daquele contato, será possível perceber uma espiritualidade trans-humanista, em que esta pode ser definida a partir da possibilidade de transcendência tecnológica - através do controle de doenças e da evitabilidade da morte, por exemplo - que se torna clara a partir de diversos aperfeiçoamentos e descobertas no campo da ciência, tecnologias e

biotecnologias. Para FERRY (2018):

Primeiramente a da genômica, com os incríveis progressos do sequenciamento do DNA, assim como das terapias genéticas. [...] Logo poderemos detectar a maior parte das doenças genéticas, e portanto prevenir algumas delas, ou até um dia reparar genes defeituosos graças a uma cirurgia genética que, também, tem progredido a passos largos nos últimos anos. Em seguida, são as nanotecnologias que logo vão apoiar a medicina, fabricando nanomáquinas milhares de vezes menores que o diâmetro de um fio de cabelo. Uma vez colocadas em nosso organismo, poderão diagnosticar e reparar nossos defeitos. A terceira revolução é a dos big data, com o surgimento de computadores superpotentes que permitirão comparar entre si bilhões e bilhões de células, abrindo assim o caminho para uma medicina personalizada, adaptada tanto a cada doença como a cada doente. A quarta direção de pesquisa é a da robótica, que, com a ajuda de outras tecnologias, reforçará como nunca as possibilidades de hibridação do homem com as máquinas. A pesquisa sobre as células-tronco abrirá o caminho para a medicina reparadora [...]. (p. 26).

As possibilidades que podem ser vislumbradas com o uso dos artefatos tecnológicos podem gerar contornos espiritualistas sobretudo em virtude daquilo que o sujeito trans-humanista busca e do que oferece a tecnologia a partir de um determinado prisma. Sobre esse ponto, o sentido a ser explorado percorre aquela linha apontada por Comte-Sponville (2016) como *imanensidade*. Em outras palavras, recorrer a uma discussão de espiritualidade constituída em bases que extrapolam a dimensão da espiritualidade clerical e metafísica, concentrando-se em analisar a interação dos indivíduos com elementos de uma realidade secular imanente que acabam por transformar-se em entes que promovem uma transcendência dos indivíduos que é resultado, de acordo com Vilaça e Araujo (2021) ao descrever a percepção dos trans-humanistas, da falta de conformidade do homem com a sua condição biológica limitada.

Pois bem, é importante começar perguntando: o que interessa ao indivíduo que busca integrar-se aos produtos tecnológicos? Qual sentido está a procurar para sua existência? Quais aspirações deseja materializar? São essas e outras questões que abrem caminho para serem feitas as ligações possíveis entre trans-humanismo e espiritualidade. Para começar a responder essas indagações é necessário entender que o ser humano está em constante busca de superação da sua condição

de ser frágil e limitado.

Desde a descoberta do fogo até à criação dos mais sofisticados aparelhos de observação do Cosmos, os indivíduos demonstram a vontade de ir além daquilo que os seus sentidos lhe permitem. Toda ferramenta tecnológica criada torna-se como uma extensão daquilo que a natureza limita na condição biológica humana. Esse sentimento fica claro nas palavras de Croatto (2010), que diz: “O ser humano [...] tende à totalidade. Por isso sente com tanta intensidade suas necessidades e limitações. É um ser que constantemente procura romper os limites”. (p. 43). Comte-Sponville (2016) também relata essa característica humana de superação e transcendência quando diz que: “Somos seres finitos abertos para o infinito [...] seres efêmeros, abertos para a eternidade [...]”. (p. 129).

Além do mais, o próprio surgimento da imagem das divindades religiosas fazem parte daquela característica humana de transcendência, uma vez que os indivíduos, especialmente os que viveram nas primeiras civilizações da humanidade, criaram a imagem de múltiplos deuses que carregavam uma variedade de características humanas (antropomorfismo) sem a presença dos traços físicos limitadores inerentes ao aparato biológico da humanidade. É dessa forma que, segundo Lenoir (2013), os homens no neolítico acreditavam “[...] em forças superiores que vão protegê-lo dos caprichos da natureza ou dos outros grupos humanos ameaçadores”. (p. 18). E diz também que “É nesse momento que ele vai converter os espíritos do trovão, da água, da chuva, em entidades divinas que se parecem com ele. É um processo de antropomorfização”. (LENOIR, 2013, p. 18).

Ora, tendo em vista a presença no homem da vontade de transcender e alcançar alguma sorte de superioridade biológica sobre as limitações deixadas pela evolução natural, o indivíduo cria as figuras simbólicas dos deuses como uma espécie de reservatório de uma projeção humana que condensa qualidades desejadas ou que possuem uma finalidade de tornar o ambiente ou as pessoas mais seguros. Assim sendo, é comum perceber a simbologia de divindades onipotentes, sendo capazes de realizar coisas ou eventos que fugiam da alçada humana.

É nessa busca incessante que entra em cena a ciência e tecnologia -

acentuadamente desenvolvida como temos hoje - como objeto que servirá de base para se compreender (como um dos desdobramentos possíveis) a leitura de uma espiritualidade secular trans-humanista. Pois ela fornecerá ao indivíduo respaldo àquilo que ele sempre procurou, como garantia de uma existência estável, promessa de imortalidade, um paraíso que, outrora, restringia-se ao campo metafísico, mas que, com o trans-humanismo, é propagado como presente na imanência. Nesse caso, sem que precise morrer para entrar em uma realidade transcendente tal como se propaga nas religiões ocidentais em geral; também a superação do mal moral, físico, emocional e ultrapassar as enfermidades. Hawking (2018), no seu livro *Breves Respostas para Grandes Questões*, cita que “[...] a IA (Inteligência Artificial) tem potencial para erradicar a doença e a pobreza [...]”. (p. 215). Além do mais, ele fala também a respeito dos produtos da tecnologia como maneira de superar, para além das limitações vistas como inerentes à condição humana, aquelas que sobrevêm por algum fator externo como uma paralisia, por exemplo. Ele afirma:

Talvez as ferramentas dessa nova revolução tecnológica possam tornar a vida humana mais fácil. Por exemplo, pesquisadores estão desenvolvendo IA que ajudaria a reverter a paralisia em pessoas com lesão na medula espinhal. Empregando implantes de chip de silício e interfaces eletrônicas wireless entre o cérebro e o corpo, a tecnologia permitiria que as pessoas controlassem seus movimentos corporais com o pensamento. (HAWKING, 2018, p. 218 - 219).

Diante dessas perspectivas e possibilidades geradas pela tecnologia, percebe-se mais claramente como os produtos tecnológicos tornam-se objeto de desejo intenso, em que os indivíduos depositam toda a sua confiança na garantia de resultados que supostamente vão melhorar as suas vidas e realizar as aspirações mais improváveis que um dia foram idealizadas acerca da sua existência, identidade e capacidades múltiplas. Mais que isso, trata-se de uma ressignificação da existência do próprio ser que, uma vez relacionado ou integrado com os objetos tecnológicos, passa a considerá-los como ente de restauração da esperança e reforço de uma firme crença de que, com a tecnologia, as barreiras mencionadas como intransponíveis ou irreversíveis viram apenas opinião particular e não mais um fato. É nesse sentido que se fortalece a propagação dos recursos tecnológicos como uma mensagem com tom de espiritualidade secular, recheada de valores afirmativos que criam uma rede de adeptos cada vez mais envoltos na atmosfera trans-humana.

Por exemplo, Ferry (2018) diz que

[...] por mais estranho que possa parecer, muitos pesquisadores pensam hoje que o problema que preocupa a humanidade desde sempre, o da morte, não pertence mais à mitologia, à religião ou à filosofia, mas à medicina e à biologia, mais precisamente às famosas NBIC. (p. 25).

É claro que essa compreensão é radical ao propor a exclusão de algumas bases epistemológicas ou da própria religião como fornecedores de explicações ou até respostas para o desejo humano de ultrapassar a morte. As áreas descritas por Ferry têm uma importância enorme no mundo contemporâneo ao refletir sobre aquele tema, mesmo que as NBIC⁷, no mundo atual, sejam talvez o passaporte para a concretização daquele desejo antigo presente no homem.

Diante disso, é muito importante analisar alguns dos procedimentos técnico-científicos encontrados na perspectiva trans-humanista porque eles mostram a vasta matéria de espiritualidade que é possível de ser construída pelos sujeitos que fazem uso de cada um deles ou que desejam ser parte do projeto trans-humano. Por exemplo, a *criogenia* é, talvez, o maior evento de demonstração da vontade do homem de viver eternamente um dia através da transcendência tecnológica. Pois como se sabe, o seu funcionamento baseia-se na ideia de congelar o corpo ou o cérebro de pessoas que, da perspectiva biológica, morreram, a fim de evitar que aqueles se decomponham, visando um dia ressuscitar esses corpos e cérebros utilizando os mais avançados recursos tecnológicos desenvolvidos. Esse cenário de transcendência tecnológica a partir da criogenia, segundo Biernath (2019), consiste na

[...] técnica de conservar o corpo numa temperatura baixíssima para que, no futuro, quando a medicina tiver mais remédios eficazes contra as doenças que nos assolam hoje, esse indivíduo, morto outrora, seja “religado” e volte a viver. (n.p.).

Algumas discussões, nesse sentido, entram em pauta aqui: como a vontade extrema de um ser finito de viver eternamente, a confiança de que a ciência e a

⁷ “[...] nanotecnologia, biotecnologia, informática (big data, internet das coisas, cognitivismo (inteligência artificial) - é o que chamamos de NBIC”. (FERRY, 2018, p. 157).

técnica são capazes de sanar esse desejo, e a percepção da ciência e das NBIC como garantidoras da eternidade imanente.

Tendo em vista o que foi discutido no parágrafo anterior, o que se segue como segundo ponto de discussão, é o *mind uploading*. Esta, talvez, seja a ideia que pode-se dizer que apresenta ainda pontos de ficção, por nunca ter sido realizada antes, mas é uma das propostas futuristas do movimento trans-humano. Consiste em extrair a mente e suas memórias do corpo que passara pela criogenia ou de uma pessoa que morreu e optou apenas pela extração da mente, sendo depositadas em um HD, com a finalidade de que, algum dia, retorne para o corpo físico que foi depositado na câmara criogênica ou em outro que pode ser totalmente humano ou não. (FERRY, 2018).

Nesse sentido, alguns podem enxergar naquela prática o conceito de reencarnação ou de ressuscitação. As duas acepções são igualmente possíveis a depender de qual sistema de crença ou cultura se enxerga tal fenômeno. Na ação de descongelar o corpo e de ter conseguido conservar todas as estruturas intactas, faz pensar que se trata daquela mesma pessoa que há décadas passou pela criogenia, que agora ressurge exatamente como era. No entanto, para ser percebida e afirmar-se enquanto mesma pessoa, não bastaria apenas a integridade da sua constituição física, mas o *backup* adequado da consciência e das memórias.

Por outro lado, uma vez que determinada família tenha decidido congelar apenas o cérebro de um ente querido que faleceu, aquele órgão estaria ligado a um outro corpo, em que este pode apresentar uma hibridação homem/máquina ou, a depender do nível de trans-humanismo que se encontrará daqui a algumas décadas ou séculos, uma máquina parecida com a forma humana poderá adotar o cérebro. (FERRY, 2018). Portanto, estaria se falando de um modelo de reencarnação (uma das maneiras de interpretar o fenômeno), pois o elemento não-físico, como a mente, habitaria um outro corpo. Inclusive, um dos cenários que podem surgir no futuro é até mesmo dispensar o reaproveitamento de órgãos físicos, ocorrendo única e exclusivamente a extração dos elementos químicos e elétricos responsáveis pela formação da identidade de cada um e da capacidade de se autoperceber enquanto

pertencente a uma determinada identidade. (FERRY, 2018).

Diante disso, aqui existe uma percepção de que a ciência e a tecnologia ganham status de condutor da mente ou da *alma* (a depender de como e de quem analisa o fenômeno) de um estado de finitude para infinitude, da certeza da morte física para a transcendência em outro corpo ou em uma máquina. Esses exemplos demonstram que a transcendência tecnológica serve de base para, segundo Ferry (2018), “[...] fazer transitar o desejo de imortalidade da mitologia e da religião para a ciência”. (p. 22). Já que “[...] a luta contra a velhice e a morte faz parte do projeto transumanista”. (FERRY, 2018, p. 22).

A adesão aos artefatos tecnológicos, dentro de um cenário de discussão sobre trans-humanismo e pós-humanismo, pode nem sempre ser acompanhada da intencionalidade da superação da morte num primeiro momento, é fato que esse é o objetivo máximo do movimento trans-humanista, especialmente na idealização pós-humana, mas é importante compreender que o momento atual da proposta trans-humana trabalha mais intensamente em cima da noção de melhoria da condição física humana com a finalidade de protegê-la contra as doenças e problemas físicos, como é o caso de pessoas que sofrem de paralisia dos membros inferiores, tetraplegia, síndrome do encarceramento, para suprimir a ausência de uma parte do corpo amputada e etc. Esse ponto é chave na discussão desenvolvida por Ferry (2018), pois leva a pensar quais os limites disso, e se há problemas que os produtos da ciência e do tecnicismo tornem-se objetos de intenso desejo e culto.

Diante do exposto, as Ciências da Religião e a Filosofia da Tecnologia ajudariam a compreender esse sentimento de infinitude e transcendência no homem, bem como a avaliar os riscos advindos desse formato possível de espiritualidade secular trans-humanista, tendo em vista que a tendência é uma integração cada vez mais profunda entre o humano e a máquina e/ou produtos tecnológicos, uma vez que as promessas de transcendência tecnológica vão se tornando cada vez mais atrativas.

Assim, as aplicações atuais do trans-humanismo são possíveis devido, segundo Cruz (2021), à “[...] convergência de avanços recentes em inteligência

artificial, nanociência, ciências cognitivas e neurociências [...]”. (p.7). Portanto, as obsessões mais contundentes da proposta trans-humanista, sobretudo as que atravessam a engenharia genética, são ainda objeto de intensa análise por parte da bioética. Apesar disso, Silva (2019) diz que

[...] a fertilização artificial, formas para retardar o processo de envelhecimento, diagnóstico genético de pré-implantação (DPGI) já se encontram muito bem aceitos e alguns até instalados nos programas de saúde pública. (P. 140 - 141).

Os adeptos da perspectiva trans-humanista, em especial os pós-humanistas, anseiam que haja um destravamento cada vez maior das etapas que seriam necessárias para as mudanças radicais do aparato biológico humano, o que daria aos seus adeptos a sensação de controle da própria existência, ao menos em termos de saberem que, através da transcendência tecnológica, poderiam viver eternamente. Nesse ponto, pode ser percebido em maior ou menor escala o cenário de tensão com o campo da bioética e com alguns sistemas de crença.

É possível afirmar que o trans-humanismo não levanta uma bandeira secular como uma maneira de se diferenciar radicalmente da religião ou formas espiritualistas de crenças, não sendo objetivo dele criar uma cultura ateuista por exemplo. Mas, antes, é de suma importância compreender que os valores seculares que sobressaltam com a perspectiva trans-humanista e da transcendência tecnológica são devido à maneira com que a ciência trabalha desde o início da modernidade, apartada não das culturas tradicionais e sistemas de crenças, mas do seu controle social e epistemológico. É devido a isso que se observa os debates no campo da bioética sobre inseminação artificial, técnicas de engenharia genética e uso de células-tronco, geralmente entre o catolicismo e as práticas técnico-científicas quando envolve o aparato biológico dos indivíduos. Nessa linha de pensamento, Pace (2012) afirma que:

O campo da bioética na Europa tornou-se um campo de confronto entre a Igreja Católica e os diversos atores que não se identificam com as posições da Igreja e que representam formas diferentes de saber sobre a vida e a morte, formas que indicam o grau elevado de diferenciação cognoscitiva das sociedades complexas. (p. 30).

2.2 A FILOSOFIA DA TECNOLOGIA E AS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO NA ANÁLISE DO TRANS-HUMANISMO E DA IDEIA DE TRANSCENDÊNCIA TECNOLÓGICA

Aceitar algumas das condições e promessas trazidas pelo trans-humanismo torna os artefatos tecnológicos e o discurso científico em uma mensagem de extrema confiança, sobretudo porque o ser humano tende a avaliar o custo-benefício daquilo com que ele depara-se. Aquela aceitação tende a acontecer, por exemplo, se levar em consideração que já foi demonstrada as possibilidades significativas da inteligência artificial em reverter quadros de paralisia de membros do corpo, além desta área já ter capacidade de desenvolver ferramentas para fornecer de volta a audição ou sentido da visão para quem vive com a ausência dessas sensações no cotidiano. Nesse sentido, Ferry (2018) pergunta: “Quem se recusará a reparar genes patogênicos, portadores de doenças terríveis, no dia em que for possível, no genoma de células embrionárias?”. (p. 18). O mesmo autor diz mais:

Quem se recusará ainda a melhorar a resistência do organismo humano contra o envelhecimento, aumentar suas capacidades perceptivas, intelectuais ou até mesmo dotar a espécie humana, por hibridação, de aptidões superiores em todos os compartimentos do jogo da vida?. (FERRY, 2018; p. 18).

Diante disso, fica evidente que as propostas e promessas uma vez concretizadas, torna o indivíduo aberto à cultura tecnocientífica e mais passível de tomar parte nas produções dela. Seguindo essa lógica, uma adesão expressiva é realizada mediante um feito também expressivo no universo biotecnológico e biomédico. Em outras palavras, a vontade do indivíduo de fundir-se com os produtos tecnológicos aumenta a partir de garantias reais de transcendência sobre todos os males que afetam diretamente a vida humana.

Assim, a espiritualidade trans-humanista constrói-se em cima da concepção de que a ciência e a tecnologia são supremas em criar as condições para que os indivíduos possam alcançar o máximo de bem-estar, supostamente saindo vencedor sobre todas as agruras que fazem parte da vida. Nessa linha, Antonio (2020) diz que o trans-humanismo “[...] discute, de maneira filosófica, as possibilidades destas

tecnologias ajudarem a erradicar os males humanos”. (p. 341). Vilaça e Araujo (2021) também refletem a noção dos trans-humanistas de que alterações profundas em termos de biomelhoramento humano têm a capacidade de gerar um sentimento espiritualista secular em base tecnológica e científica. Eles declaram: “[...] os humanos, em busca de transcendência, transitariam da esperança biomelhoradora salvífica aos efeitos escatológicos pós-humanistas”. (VILAÇA, ARAUJO, 2021, p. 286). E ainda descrevem que um sentimento que pode estar presente no imaginário do trans-humanista é

[...] a esperança de “salvação” por meio do processo de biomelhoramento humano, na medida em que bioajustes/biomudanças nos “libertariam” das ameaças inerentes à vulnerável condição humana. (VILAÇA, ARAUJO, 2021, p. 287).

Tendo em vista que os processos radicais de biomelhoria, em especial se for conseguido alcançar o ponto de tornar real a imortalidade do ser humano por meio da transcendência tecnológica, implicam em, conforme já foi comentado durante este artigo, dar aos sujeitos uma estabilidade tão almejada sobre seu futuro, ou seja, permitir que as pessoas possam viver com a certeza do porvir, é uma condição que gera questionamentos, sobretudo no campo filosófico. Uma vez alcançado esse suposto momento futuro da humanidade, significará que, até lá, o aparato biológico humano terá passado por uma série de modificações de modo a haver questionamentos sobre a ideia do que é ser humano.

De acordo com Ferry (2018), há estudiosos que pensam que alterações muito intensas sobre a integralidade do que compõe uma pessoa levará a uma espécie de deformação do que se conhece como imagem humana, gerando debates entre bioconservadores e os proponentes do trans-humanismo e pós-humanismo. É nesse ponto da discussão que áreas como a Filosofia da Tecnologia e as Ciências da Religião têm um papel relevante para analisar com clareza os dois lados. Começando por esta última, ela é acionada a partir do momento que as fronteiras do que significa ser humano começam a ser ultrapassadas, pois aqui aparecem os indícios de que os homens, tanto os que fazem parte do âmbito interno da ciência e tecnologia quanto os da sociedade civil passam a acreditar nos produtos do tecnicismo como entes salvíficos:

[...] que creem na técnica como concessora de progresso e libertação, destacando que a espécie humana não é algo fixado/acabado e que, por isso, é necessário superar os supostos limites impostos pela natureza com o auxílio da tecnologia. (SILVA, 2019, p. 140).

A área das Ciências da Religião, a partir daí, portanto, investigaria a amplitude do movimento que, em parceria com a Filosofia da Tecnologia, pode estabelecer um diagnóstico a nível estrutural do impacto causado pela espiritualidade trans-humanista.

3 ALGUMAS CONCLUSÕES SOBRE A TEMÁTICA DESENVOLVIDA

Conclui-se que o presente artigo alcançou a discussão dos objetivos iniciais que foram propostos, como demonstrar um dos desdobramentos interpretativos que são possíveis, tais como: uma espiritualidade secular que pode resultar da transcendência tecnológica proposta no trans-humanismo e pós-humanismo, estando estes apoiados nos discursos e produtos da ciência e tecnologia e suas bases epistemológicas, como também relatar que a transcendência tecnológica enquanto fenômeno a ser buscado parte da insatisfação do homem com as limitações presentes no seu aparato biológico.

Subsequentemente, percebeu-se que pode-se ter como resultado um estreitamento da relação entre os indivíduos e as produções do universo biotecnológico, que ampara-se em certo otimismo científico e no desejo de viver a possibilidade de vencer as doenças, maximizar o tempo de vida e, eventualmente, alcançar a imortalidade. Enfim, esse artigo teve a finalidade de demonstrar o trans-humanismo a partir de uma dimensão discursiva do movimento que pode desembocar em uma manifestação de espiritualidade por buscar dar aos indivíduos a materialização do seu desejo de ir além, ou seja, de ultrapassar todas as condições que são percebidas como limitantes encontradas no mundo imanente.

Por fim, é possível ao leitor ser introduzido na dimensão de como os objetos da ciência e tecnologia tornam-se em entes muito procurados e desejados por aqueles que aderem às promessas da proposta trans-humana e pós-humanista. Na segunda parte do texto, a discussão permitiu perceber (sucintamente) a necessidade

de analisar a partir das Ciências da Religião e da Filosofia da Tecnologia os limites da integração/relação entre o sujeito e os aparatos biotecnológicos no debate que há entre bioconservadores e trans-humanistas.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Keoma Ferreira. Transhumanismo e Jardim. **Kínesis**. vol. XII, nº 31, julho 2020.

BIERNATH, André. Existem 350 corpos congelados para serem ressuscitados no futuro. **Veja Saúde**, 2019. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/coluna/tunel-do-tempo/existem-350-corpos-congelados-para-serem-ressuscitados-no-futuro/>>. Acesso em: 05 jun. 2022.

COMTE-SPONVILLE, André. **O Espírito do Ateísmo**. 2ª ed.. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.

CUPANI, Alberto. Filosofia da Tecnologia: Um convite. 3ª edição. Florianópolis: **Editora da UFSC**, 2016.

CROATTO, José Severino. **As Linguagens da Experiência Religiosa: Uma introdução à fenomenologia da religião**. 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

CRUZ, Eduardo R. Como tornar o trans-humanismo um objeto para a ciência da religião?. **Rever**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 7 - 12, 2021.

FERRY, Luc. **A revolução transumanista**. Barueri - SP: Manole, 2018.

HAMMES, Erico. Transhumanismo e Pós-Humanismo: Uma aproximação Ético-Teológica. **Perspect. Teol.**, Belo Horizonte, v. 50, n. 3, p. 431-452, Set./ Dez. 2018.

HAWKING, Stephen. **Breves respostas para grandes questões**. 1ª ed.. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

LENOIR, Frédéric. **Deus: sua história na epopeia humana**. 1ª ed.. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

PACE, Enzo. A Igreja Católica na Itália como ator ético no espaço público europeu diante da bioética. In: ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos Alberto; CIPRIANI, Roberto; GIUMBELLI, Emerson (Orgs.). **A Religião no Espaço Público: Atores e objetos**. São Paulo: Terceiro Nome, 2012. p. 29 - 44.

RAMOS, Ademilson. Transhumanismo: o que é e como se preparar para sua chegada. **Engenhariae**, 2018. Disponível em: <<https://engenhariae.com.br/tecnologia/transhumanismo-o-que-e-e-como-se-preparar-para-sua-chegada>>. Acesso em: 15 Abril 2022.

SILVA, Wellington F. de Melo da. O transhumanismo e os direitos humanos: a perda da autonomia. **Revista Abordagens**, João Pessoa, v. 1, n.1, p. 134 - 151, jan./jun., 2019.

SOARES, Marta Genú; KLAUTAU, Diego Genu; KLAUTAU, Fabiana Dias. Da alma imortal ao transhumanismo: o corpo que transcende em movimento. **Rever**, São Paulo, v. 20, n.1, p. 131 - 146, jan./abr., 2020.

VILAÇA, Murilo Mariano; ARAUJO, Luiz Bernardo Leite. Transumanismo como religião? Uma abordagem crítica. **Philosophos**, Goiânia, v. 26, n. 1, p. 275 - 325, jan/jun, 2021.